

# 1 TIMÓTEO

**Introdução**

**Esboço**

**Capítulo 1**

**Capítulo 3**

**Capítulo 5**

**Capítulo 2**

**Capítulo 4**

**Capítulo 6**

## INTRODUÇÃO

**Autoria.** A autoria paulina das Pastorais (I, II Timóteo e Tito) é controversa. Entretanto, as evidências *prima facie* das cartas por si mesmas indicam que Paulo é o escritor, uma vez que seu nome aparece na saudação de cada uma, e as observações autobiográficas se encaixam na vida de Paulo conforme registradas em outros lugares. Como, por exemplo, I Tm. 1:12, 13; II Tm. 3:10, 11; 4:10, 11, 19, 20.

A regra básica da prova da autenticidade de documentos foi há muito declarada por Simon Greenleaf: "Cada documento, aparentemente antigo, vindo do devido repositório ou custódia, e não trazendo aparentemente nenhuma evidência de falsificação, a lei presume ser genuíno, e devolve à parte oponente a responsabilidade de provar o contrário (*An Examination of the Testimony of the Four Evangelists, London, 1847, pág. 7*).

Os antigos livros pastorais procederam da custódia devida, a igreja. **A igreja** sempre os aceitou como paulinos; não houve vozes discordantes até os tempos modernos. O que então a crítica oferece para se opor às evidências *prima facie* e a voz unânime da tradição? Os alegados sinais de falta de autenticidade ou de falsificação são quatro: 1) linguagem e estilo que não são de Paulo; 2) a oposição das Pastorais ao Gnosticismo do segundo século; 3) discrepâncias entre as Pastorais e Atos – presume-se que Paulo foi condenado à morte no final de sua única prisão em Roma, conforme registrado em Atos, concluindo-se daí

que Paulo não pode ser o autor das Pastorais; 4) organização eclesiástica adiantada, além do tempo de Paulo, refletida nas Pastorais.

Estes argumentos não se sobrepõem às evidências positivas: 1) O argumento lingüístico é inconclusivo porque é psicologicamente absurdo, além de difícil, se possível, de provar. Poderia um falsificador, procurando ter o seu livro aceito como obra de Paulo, introduzir um vocabulário que não fosse paulino numa base de dezessete palavras por página de texto grego, e referir-se a incidentes que não se encaixam na parte conhecida da vida de Paulo? A resoluta e unânime recepção dos livros pelas igrejas antigas, sob tais condições, seria impossível de explicar. Na verdade, essa aceitação resoluta é uma evidência muito boa de que as epístolas eram bem conhecidas como genuínas. Os elementos lingüísticos podem conceberivelmente apontar para uma autoria conjunta de Lucas e Paulo (Moffatt, *Introduction to the Literature of the New Testament*, 3.<sup>a</sup> ed., pág. 414), mas é bom lembrar que, na melhor das hipóteses, aceitar a autoria conjunta, limitando a linguagem e o estilo de um escritor, é apenas conjectura. Os leitores das Epístolas Pastorais de Paulo eram diferentes daqueles de quaisquer outras epístolas. Timóteo e Tito foram intimamente ligados à vida e idéias de Paulo durante quinze a vinte anos. Não deveríamos, portanto, ficar surpresos se Paulo preferisse falar em linguagem e estilo diferentes daqueles que usou dirigindo-se às igrejas. Paulo estava encorajando e exortando seus filhos na fé, não corrigindo igrejas briguentas e instáveis.

2) A adoção desta objeção defende que se as Pastorais refutam o Gnosticismo do segundo século, devem ser documentos do segundo século. Apresentadas as claras evidências *prima facie* da autoria paulina, se há declarações que atacam o Gnosticismo posterior às cartas, a inferência é que Paulo previu tal desenvolvimento, o que não é impossível mesmo do ponto de vista da mera sagacidade humana. Entretanto, Paulo declarou, em outras epístolas, por inspiração, possuir a capacidade de ver e predizer o futuro. Negar que ele podia fazê-lo é negar a existência da possibilidade da revelação sobrenatural. Mais

ainda, Paulo talvez não atacasse nestas epístolas um Gnosticismo tão avançado como alguns têm argumentado.

3) Que os homens, lugares e incidentes mencionados nas Pastorais não podem se encaixar no esboço de Atos, é uma razão muito boa para estendermos a vida de Paulo além da narrativa de Atos. As Pastorais, então seriam o produto da quarta viagem missionária de Paulo e uma segunda prisão.

4) Os elementos da organização eclesiástica encontrados nas Pastorais encontram-se em outros lugares do Novo Testamento. Há quem pense que citar o Evangelho de Lucas como Escritura (I Tm. 5:18) é uma indicação de data tardia. "Quando o autor das pastorais escrevia, o evangelho de Lucas e algumas coleções evangélicas contendo Lucas 10:7 eram reconhecidas como *graphé*" (Ibid., pág. 401 e segs.). Este argumento também presume o ponto a ser provado, isto é, que o livro não poderia ser inspirado e conhecido como inspirado no tempo em que foi escrito e recebido.

Respostas mais detalhadas a estes argumentos foram desenvolvidas nos comentários conservadores padronizados e nas introduções. Veja especialmente Hendriksen, *New Testament Commentary: Exposition of the Pastoral Epistles*, pág. 4-32.

**Data.** A primeira carta a Timóteo e a de Tito foram escritas durante o período de viagem e trabalho missionário entre as duas prisões de Paulo em Roma. Uma data entre 61 e 63 A.D. não pode estar muito errada. A segunda epístola a Timóteo contém as últimas palavras encontradas escritas pelo apóstolo; foram escritas na prisão um pouco antes do seu martírio (4:6-8). Podemos considerá-las, como Calvino o expressou, "escritas não com tinta mas com o próprio sangue de Paulo". A data da morte do apóstolo é geralmente colocada em algum ponto entre 65 e 68 A.D.

**Ocasão e Mensagem.** Assim como Moisés passou a responsabilidade a Josué, e o Senhor aos seus apóstolos, Paulo passou a responsabilidade a Timóteo e Tito. Do mesmo modo, assim como

Moisés terminou com uma exortação a todo Israel, e Cristo a toda a Igreja, Paulo concluiu seu desafio com a bênção, "A graça seja convosco"; (I Tm. 6:21; II Tm. 4:22) e "A graça seja com todos vós" (Tt. 3:15). A ocasião para escrever as epístolas surgiu, nada mais nada menos, pela necessidade de manter a fé e garantir a continuidade da Igreja de Jesus Cristo. O solene desafio – "Guarda o bom depósito pelo Espírito Santo que habita em nós" (II Tm. 1:14) – é o coração das Epístolas Pastorais. Aqui Timóteo e Tito, juntos com toda a Igreja, são desafiados a guardar "a fé", "o depósito", a palavra escrita, pela obra do Espírito Santo. O resultado desse desafio não foi apenas a manutenção da fé através das boas obras e comportamento condizente na casa de Deus, mas também na resistência ao que é falso. A necessidade mais urgente para as suas primeiras epístolas – I Timóteo e Tito – está, sem dúvida, no fato de que muitas coisas em Éfeso e Creta precisavam de ajustamentos. Paulo, entretanto, tendo a intenção de aconselhar seus filhos na fé, determinou aconselhar os outros na mesma ocasião.

**Estrutura e Tema.** Esta primeira das Epístolas Pastorais encaixa-se em um padrão literário que provavelmente não é acidental. Resumindo, poderia ser assim exposto: a) Desafio, b) Louvor, a) Desafio. Em outras palavras, seria: a) Prosa, b) Poesia, a) Prosa. Este simples padrão de um solene desafio em duas partes, ligadas entre si por uma doxologia ou hino de louvor, repete-se três vezes – na introdução, no corpo e na conclusão. A epístola resumida de acordo com este padrão oferece uma unidade maior do que geralmente se lhe atribui. Na introdução, seguindo-se à saudação, encontramos o desafio feito a Timóteo, com uma porção explanatória mais longa (1:3-16) e uma palavra de conclusão mais resumida (1:18-20). Estas duas partes são ligadas entre si pela doxologia concisa mas grave do versículo 17. A parte inicial que conduz à doxologia inclui um esboço – apenas resumidamente sugerido – dos principais tópicos da epístola. Tudo está tão jeitosamente entrelaçado que os muitos temas apresentados só servem para focalizar a atenção

sobre o desafio que Paulo faz a Timóteo. Então se segue a doxologia, que dá um peso solene à parte final do desafio.

Concluindo a epístola, surge um outro desafio, novamente duplo, com suas partes interligadas pela doxologia do versículo 16b. Novamente as mesmas proporções foram preservadas: a primeira é uma seção mais longa (6:3-16a) com uma recapitulação dos temas principais da epístola; a porção mais curta (6:17-21) conclui com um apelo profundamente comovente, "Ó Timóteo, guarda o depósito".

Da mesma maneira, a porção maior da epístola (2:1 – 6:2) está subdividida por um parágrafo transicional (3:14 – 4:5), no centro do qual estão as linhas do antigo hino cristão do qual Paulo é provavelmente o autor (3:16). A primeira parte desta porção maior trata dos aspectos oficiais ou públicos da Igreja, a Casa de Deus, culminando com as memoráveis linhas do hino. Na segunda porção, estão destacados aspectos individuais e pessoais, em paralelo notável com os temas apresentados na primeira seção. Por exemplo, a referência às mulheres na primeira parte apresenta o princípio da liderança masculina na Igreja; enquanto que a referência às mulheres na segunda parte, trata com o problema individual e pessoal das viúvas dependentes. Parece que uma seção tem a intenção de contrabalançar a outra. Mas o mais importante é que toda a estrutura da epístola tem a intenção de colocar em destaque o grande hino de louvor no centro, o qual apresenta sucintamente e lindamente a pessoa e obra de Cristo.

**Observação sobre o Comentário.** No comentário a seguir fez-se um esforço de se apresentar, além de palavras meramente exploratórias sobre determinado texto, também, o que é muito mais importante, a Citação de textos paralelos, os quais, se pacientemente verificados, darão o seu próprio comentário bíblico.

## ESBOÇO

I. Saudação e introdução. 1:1-20.

- A. Saudação, com observações especiais sobre autoridade e esperança. 1:1, 2.
- B. Desafio a Timóteo, apresentando os tópicos principais da epístola. 1:3-16.
  - 1. Doutrina sadia versus doutrina falsa. 1:3, 4.
  - 2. O propósito da doutrina sadia. 1:5 -7.
  - 3. A verdadeira doutrina da Lei. 1:8-11.
  - 4. O testemunho e o evangelho de Paulo. 1:12-16.
- C. Doxologia. 1:17.
- D. Exortação e estímulo a Timóteo. 1:18-20.
- II. Exortações e instruções à Igreja do Deus vivo. 2:1 – 6:2.
  - A. À igreja que dá testemunho. 2:1 – 3:13.
    - 1. Oração pública relacionada com o propósito missionário da igreja. 2:1-8.
    - 2. Conduta das mulheres relacionada com o testemunho da igreja. 2:9-15.
    - 3. Qualificações dos oficiais da igreja. 3:1-13.
  - B. À igreja que é coluna e fundamento da verdade. 3:14 – 4:5.
    - 1. Sua exaltada posição como instrumento da doutrina do Evangelho. 3:14, 15.
    - 2. Hino de louvor: Declaração poética sobre a verdadeira doutrina. 3:16.
    - 3. Advertência profética sobre a falsa doutrina. 4:1-5.
  - C. Ao testemunho individual. 4:6 – 6:2.
    - 1. A Timóteo, o bom ministro. 4:6-16.
    - 2. Aos homens. 5:1 .
    - 3. Às mulheres, especialmente viúvas. 5:2-16.
    - 4. Aos anciãos. 5:17-25.
    - 5. Aos servos. 6:1, 2.
- III. Conclusão. 6:2d-21.
  - A. Desafio solene. 6:2d-15a.
    - 1. Advertências contra os falsos mestres. 6:3-5.

2. Atitudes corretas dos verdadeiros mestres. 6:6-10.
  3. Os motivos do homem de Deus. 6:11-15a.
- B. Doxologia. 6:15b, 16.
- C. Retorno ao solene desafio. 6:17-21.
1. Uso correto das propriedades. 6:17-19.
  2. Apelo final: Um resumo. 6:20, 21.

## COMENTÁRIO

### 1 Timóteo 1

#### I. Saudação e Introdução. 1:1-20.

##### A. Saudação, com observações Especiais Sobre Autoridade e Esperança. 1:1, 2.

1. A autoridade apostólica de Paulo baseava-se na divindade e ordem de Cristã. Compare Gl. 1:1: ". . . não da parte dos homens, nem por homem algum, mas por Jesus Cristo, e por Deus Pai". A autorização divina foi ainda enfatizada 1) pela palavra **mandato**: sugere uma ordem real que tem de ser obedecida; e 2) pelo fato de ser ordem proveniente de ambos, Deus Pai e Cristo Jesus. Ligando assim em pé de igualdade os nomes do Pai e de Cristo, como no versículo 2, Paulo não deixa margem às dúvidas quanto à inteira divindade de Cristo (veja Warfield, *Biblical and Theological Studies*, Ch. III). Deus é caracterizado pelo nome **Salvador**, um exaltado título que faz lembrar Is. 45:21 e passagens semelhantes. Jesus é distinguido pelo título, nossa esperança, modo sucinto de ligar toda a escatologia à pessoa de Cristo, para estímulo de Timóteo.

2. Também para incentivo de Timóteo, sem dúvida, o apóstolo acrescenta a palavra misericórdia à fórmula comum, graça e paz. Só nas Pastorais Paulo se afasta assim do seu costume.

## **B. Paulo Desafia Timóteo, Apresentando os Tópicos Principais da Epístola. 1:3-16.**

O método de Paulo, ao que parece, é apresentar os problemas e os tópicos que ele deseja discutir, e então voltar a esses tópicos mais tarde a fim de acrescentar detalhes. Por isso ele examina primeiro a questão da sã doutrina. Paulo não necessita expor a doutrina em detalhes para Timóteo, mas era necessário lembrá-lo da importância estratégica da doutrina da vida, e correlacionando, a necessidade de obedecer a doutrina. Isto leva à discussão de um lado da doutrina da Lei, a sua relação com os casos de rebeldia, vício flagrante aqui mencionado. O escritor rapidamente resume o relacionamento da Lei com o crente, em uma frase, "Ora o fim do mandamento é o amor" (v. 5). Paulo então incentiva Timóteo com um testemunho e doxologia soberbas, e lhe faz um solene desafio, frustrando os resultados de não se ter uma boa consciência.

### **1) Doutrina Sadia Versos Doutrina Falsa. 1:3,4.**

A doutrina herética e a atenção dada aos mitos e genealogias intermináveis produziram especulações e controvérsias inúteis em lugar de piedade evangélica. Os versículos 3, 4 formam a cláusula dependente de uma sentença principal da qual são os versículos 5-7. A relação pode ser observada 1) omitindo-se **assim o faço agora** (E.R.C.), que foi acrescentado pelo tradutor, 2) pontuando-se uma vírgula em lugar do ponto e vírgula, depois de **fé**, 3) omitindo-se ora do versículo 5. O pensamento então seria : "Exatamente como eu o exortei . . . o fim (propósito) do meu desafio é o amor. .. ". Veja comentário sobre II Tm. 1:3.

**4.** Os mitos e as genealogias eram provavelmente ensinamentos gnósticos ou proto-gnósticos. O Gnosticismo tinha dois extremos: ascetismo, como em 4:3, e licenciosidade antinominiana, como o texto institua. Comentários errados sobre a lei, e especulações gnósticas deixavam assuntos de imoralidade declarada sem correção. O **serviço de**



**Deus (edificação de Deus, E.R.C.)** é o assunto próprio da doutrina sadia, e portanto faz um paralelo com o "amor" no versículo 5, e o "bom combate" do versículo 18. O amor é o resumo das obrigações religiosas e éticas (Rm. 13:10; Gl. 5:6). A doutrina sadia produz *ordenamento divino ou superintendência divina da vida*.

## 2) O Propósito da Doutrina Sadia. 1:5-7.

Estes versículos são a cláusula principal da sentença acima mencionada.

**5. Admoestação.** (E.R.C.). A palavra é o substantivo cognato do verbo **admoestares** no versículo 3. **Fé** está sendo usada no sentido de "a fé", sã doutrina. A admoestação relaciona-se com a fonte do autor: um coração puro, uma boa consciência e sã doutrina.

**6. Destas coisas.** Uma forma plural referindo-se ao coração, consciência e fé que se acabou de mencionar. É quando esses orientadores da vida moral e ética são prejudicados pela falsa doutrina ou desobediência, que o povo se volta para as vãs discussões.

**7. Mestres da lei.** Uma só palavra. Usada com referência a Gamaliel (Atos 5:34) e eminentes mestres (Lc. 5:17). Paulo parece se referir ao orgulho ambicioso dos falsos mestres, e denuncia sua completa incompetência.

## 3) A Verdadeira Doutrina da Lei. 1:8-11.

O apóstolo dedica-se agora ao relacionamento da Lei com os perdidos. Novamente, estes versículos constituem uma sentença. A conexão é: "sabemos que a Lei é boa, se alguém a usa legitimamente . . . conforme o evangelho". Paulo discute esta função da Lei em detalhes em Rm. 7:7-25. "Ela dá o conhecimento do pecado e toma o pecado extremamente maligno, tudo com a finalidade de levar o homem a Cristo".

**9,10. Não se promulga a lei para quem é justo.** "A Lei não condena um homem justo". A expressão é uma negativa relativa, para ser compreendida dentro do contexto. Não significa que a Lei não tenha

relação com o justo; para ele, é uma regra justa à qual obedece alegremente, no Espírito. O catálogo de pecados aqui apresentados não é a mesma lista dada em outra passagem. Provavelmente esta se referia a problemas especiais em Éfeso.

**11.** Com a menção do evangelho, Paulo faz exultante transição para o seu testemunho do que o Evangelho fez em seu caso, enfatizando as coisas que encorajariam Timóteo.

#### **4) O Testemunho e o Evangelho de Paulo. 1:12-16.**

O testemunho do escritor está em duas partes: 1)12-16; 2) 15, 16. Estas partes correm paralelas, visto que destaca-se a condição de Paulo antes da conversão; e em cada seção também o ponto crítico e o contraste vêm com as palavras, “**Mas obtive misericórdia**”. A sincera doxologia da Introdução do livro (v. 17) aparece como um clímax apropriado do testemunho de Paulo.

**12.** É assombroso que em todas as palavras de Paulo, que foram registradas, só aqui ele dê graças diretamente a Cristo, e somente aqui ele use a eloqüente linguagem apropriada à profunda gratidão que sente ao se lembrar de sua própria salvação e vocação. **Fiel** (cons. I Co. 7:25 ). A base para Cristo ter Paulo por fiel estava na Sua misericórdia. Paulo ficou fiel àquilo que lhe foi encarregado (1 Tm. 1:11).

**13. Insolente.** Uma pessoa violenta, orgulhosa e opressora; o "injuriador" (E.R.C.) de Rm. 1:30. Paulo caracteriza sua condição de perdido nas três terríveis palavras: **blasfemo, perseguidor e insolente**. Contra essa autocondenação, em dramático contraste, levanta-se a simples expressão, "mas alcancei misericórdia". Embora Paulo perseguisse a igreja na ignorância, pensando que executava o trabalho de Deus (Atos 26:9), ele não desvalorizava o seu pecado. Mesmo os pecados da ignorância precisam expiação (Hb. 9:7; Lv. 5:15-19). A menção da ignorância enfatiza a deplorável e culposa cegueira do pecado (Ef. 4:18; I Pe. 1:14). "Paulo se sentia profundamente penitente por ter perseguido a igreja de Deus, mas aparentemente ele não tomava sobre si

o negro pecado de ter continuado na perseguição diante de uma convicção mais esclarecida" (J. Gresham Machen, *Origin of Paul's Religion*, pág. 61).

**14.** Não uma sentença separada, mas o final e o clímax da declaração começada no versículo 12. No seu pecado, Paulo encontrou a misericórdia, graça, fé, amor, em Cristo; e esta graça transbordou e superabundou.

**15. Palavra.** "Fiel é a mensagem e digna de toda a aceitação". A mensagem não consistia de meras palavras, mas fundamentava-se nas palavras de Cristo (Lc. 19:10), e é equivalente à verdade do Evangelho. Aparece nesta forma aqui e em I Tm. 4:9. Nas simples palavras, **fiel é a palavra** (em 3:1; II Tm. 2:11; Tt. 3:8, como aqui no versículo 15), Paulo sublinha sua condição de perdido. Dos quais eu sou o principal. É um paralelo de blasfemo, perseguidor, insolente; e é o clímax.

**16. Me foi concedida misericórdia.** Novamente Paulo apresenta o contraste dramático entre sua indignidade e a misericórdia de Cristo, acrescentando aqui, **mas, por esta mesma razão**, que leva ao **para que** explicativo que se segue: **para que em mim, o principal, evidenciasse Jesus Cristo a sua, completa longanimidade.** Paulo propunha o seu testemunho como um encorajamento a Timóteo, que enfrentava, na igreja, o pecado mencionado acima, mais os falsos ensinamentos. Paulo, na verdade, diz: "Se o Senhor me salvou, que sou pior do que qualquer outro, ninguém precisa se desesperar; e você pode ter certeza de que meu Senhor também capacitará você".

### **C. Doxologia. 1:17.**

Para o duplo testemunho que acabou de ser apresentado, a doxologia de louvor vem como o clímax e a fonte da profunda adoração e gratidão de Paulo. Deus Pai não foi mencionado no contexto, portanto esta doxologia dirigida a Deus possivelmente pode ser aceita como dirigida a Cristo ou ao Deus Triúno.

**D. Exortação e Estímulo a Timóteo. 1:18-20.**

A exortação é com referência à total responsabilidade do ministério do Evangelho, de acordo com pronunciamentos proféticos dados por ocasião da ordenação de Timóteo. Os detalhes da exortação são apresentados no restante da epístola e resumidos novamente em 6:13, 14.

**18. Firmado nelas.** Pelas profecias, pelo lembrete da responsabilidade e confiança depositadas nele, Timóteo podia ser desafiado e incentivado a permanecer frutífero na sua difícil tarefa. Veja coment. sobre II Tm. 1:4, 5.

**19. Mantendo fé e boa consciência.** Toda a mensagem do Evangelho encampa a doutrina e a conseqüente obediência. A **fé** é o que cremos a respeito de Cristo; a **boa consciência** é a proibição da consciência de ser profanada pela prática de pecados contrários à doutrina. Veja coment, sobre II Tm. 1:3. **A qual** (E.R.C.). Refere-se à **boa consciência**. Se a doutrina da verdade não for obedecida, ela será na verdade negada e se transformará em uma "fé morta" e os homens passam a ser um *naufrágio*. Reformando sua doutrina para se adaptar ao seu trajeto maligno, eles passam a ensinar uma falsa doutrina. Por isso as palavras: "Há o perigo da fé afundar em uma consciência má, como se fosse tragada por redemoinho em um mar tempestuoso" (Calvin).

**20.** Paulo cita dois exemplos específicos de *naufrágio*. Alexandre é provavelmente o Alexandre de II Tm. 4:14, que se opôs ao ensino apostólico (veja o comentário detalhado de Zahn em *Introduction to the New Testament*, II, 108-110). Himeneu foi mencionado em II Tm. 2:17 e a heresia especificada.

**Entreguei a Satanás.** Isto tem sido interpretado por alguns como significando a imposição apostólica de algum castigo fora do comum (Atos 5:5; 13:11; Jó 2:6 - embora a entrega que Deus fez de Jó a Satanás não seja análoga ao procedimento de Paulo em relação a um fornicador e herético). Entretanto, uma comparação com I Co. 5:3-5 toma a excomunhão como o significado mais provável. Aquele que não pertence à Igreja, o corpo de Cristo, está sob o domínio de Satanás. Blasfêmia é

qualquer violação do terceiro mandamento, qualquer emprego leviano e mau do nome de Deus (veja *Westminster Larger Catechism*, Perguntas 112, 113).

## II. Exortações e Instruções à Igreja do Deus Vivo. 2:1 – 6:2.

Os tópicos que Paulo comenta nesta seção são facilmente perceptíveis, conforme indicado no esboço geral. Não tão facilmente perceptível é o ponto de vista que governa a escolha desses tópicos e sua ordem. A idéia chave da epístola é a preservação da fé e do testemunho. Não causa surpresa, então, que no próprio centro da carta esteja o parágrafo que apresenta a Igreja como a **coluna e baluarte da verdade**, o agente que defende e propaga a mensagem do Evangelho (veja Introdução, **Tema e Estrutura**). Seguindo este parágrafo, em 4:6, vem uma divisão natural. Até esta divisão, Paulo parece discutir aspectos do testemunho de toda a Igreja. Depois dela, ele fala aos indivíduos e a classes de indivíduos em particular, selecionando suas exortações com referência ao testemunho.

### A. À Igreja que Dá Testemunho. 2:1 – 3:13.

De um modo geral, o ponto de vista aqui é a igreja em seus aspectos público e comunitário: adoração e oficiais.

#### 1 Timóteo 2

##### 1) Oração Pública Relacionada com o Propósito Missionário da Igreja. 2:1-8.

O primeiro tópico de Paulo é a oração por todos, e todos os que têm autoridade. A ênfase universal está clara por causa do **todos** nos versículos 1, 2, 3, 4, 6 e da nota apostólica, missionária, no versículo 7. Paulo aqui não faz uma discussão completa do relacionamento do cristão com a autoridade civil, mas apenas exorta que se façam orações por aqueles que estão em autoridade, que os crentes vivam uma vida quieta e

sossegada. Isto conduz ao propósito mais amplo de levar a salvação aos homens.

**1. Súplicas, orações, intercessões e ações de graças.** Estas palavras referindo-se à oração são as mesmas encontradas em Fp. 4:6 e freqüentemente usadas no N.T., com exceção de intercessões, que aparece apenas aqui e em I Tm. 4:5 (o verbo cognato aparece em Atos 25: 24; Rm. 8:27, 34; 11:2; Hb. 7:25).

**3. Isto.** Refere-se primeiramente à oração, mas deve incluir o resultado pretendido também. Cada uma tem o seu lugar na transmissão da mensagem aos homens. **Salvador.** Repete o tema da salvação (1:1) e enfatiza a bondade e o amor de Deus por todos. A ênfase nesta passagem é sobre a suficiência, aplicabilidade e oferta universais do Evangelho. Paulo demonstra este fato, caracterizando a entrega de Cristo como testemunho, e destaca sua própria posição de confiança na qualidade de pregador, apóstolo e professor dos gentios. Os versículos 3-7 formam a expansão de um importante pensamento anterior na exortação do apóstolo à oração. O pedido de oração do escritor tem por alvo missões. É oportuno que missões fossem colocadas sobre a sua base mais profunda: a genuinidade da oferta para todos, sua aplicabilidade e sua suficiência, conforme se percebe na obra de Cristo. Nossa oração é boa e aceitável diante de Deus porque é uma oração por todos os homens e aqueles que exercem autoridade, com o propósito da Igreja poder dar o seu testemunho eficientemente. Deus deseja que através deste testemunho todos os homens possam ser salvos e venham ao conhecimento da verdade.

**4. O qual deseja. Quer que (E.R.C.).** Não deve ser interpretado significando "decreto", uma vez que nem todos os homens são salvos.

**5.** Um versículo anterior (1:1) fala de "Deus, nosso Salvador". Aqui Paulo usa a sucinta fórmula, "Há um só Deus, e um só Mediador entre Deus e os homens, Jesus Cristo homem". Em Mt. 19:17 a ordem das palavras e idéias é a mesma. "Bom, só existe um". A declaração de **bom**, e **Deus**, e **mediador** é exclusiva e só pode ser feita em referência a uma

pessoa. Aqui está a afirmação mais penetrante e inequívoca da divindade e humanidade de Cristo. Está também envolvida a idéia de um só mediador verdadeiro e perfeito que deve ser Deus (cons. Hb. 7:22; 8:6; 9:15; 12:24). Este um se entregou como um substituto-redentor por todos.

**6. Resgate.** Aparece só aqui no N.T., mas combina os dois elementos da declaração de Cristo sobre resgate em Mt. 20:28 e Mc. 10:45. A preposição **por** e o substantivo **resgate** na declaração do Evangelho foram aqui combinados em uma só palavra. (Veja coment. sobre I Tm. 2:3 para esclarecimento de **resgate por todos**.) **Testemunho que se deve prestar em tempos oportunos.** Cristo, sendo Deus e homem no sentido verdadeiro das palavras, deu-se a Si mesmo como resgate por todos, *como testemunho no momento apropriado*. Na plenitude dos tempos Deus enviou o seu Filho.

**7. Para isto fui designado pregador,** etc. "Para o qual (testemunho) fui constituído pregador e apóstolo . . . ". A enfática e sincera exaltação que Paulo faz de seu cargo mostra a direção do seu pensamento: por causa desse testemunho do Evangelho de Cristo, e pelo sucesso dele, Paulo ordena a oração.

**8.** Aqui Paulo completa o parágrafo sobre oração. Fervoroso levantar de mãos, no sentido literal ou figurado, significa súplica fervorosa (Sl. 28:2; 68:31; 134:2; 143:6; Pv. 1:24). **Sem ira e sem animosidade. Sem ira nem contenda** (E.R.C.); isto é, em união (cons. Mt. 18:19).

## **2) Conduta das Mulheres Relacionada com o Testemunho da Igreja. 2:9-15.**

O **da mesma sorte** provavelmente transmite às mulheres o que já foi dito sobre os homens, isto é, que suas vidas também devem se caracterizar pela oração e devoção ao Evangelho.

**9,10.** As observações quanto à roupa das mulheres são paralelas a I Pe. 3:3-5. O estilo condensado aumenta o contraste entre o dedicar-se à

ostentação no vestir e o dedicar-se às boas obras. A implicação está em que o oposto ao primeiro é o uso da vestimenta modesta e apropriada - uma espécie de "boas obras", o devido acompanhamento para a verdadeira confissão de piedade.

**11,12.** O restante do capítulo discute as relações oficiais das mulheres dentro da igreja. Estes dois versículos devem ser tomados juntos; as mulheres não devem ocupar cargo de liderança ou de ensino na igreja.

**13.** Para ilustrar o princípio da liderança masculina, Paulo cita a ordem da criação, estabelecendo a chefia natural do homem (I Co. 11:8, 9).

**14. Adão não foi iludido.** Isto deve ser aceito relativamente; Adão foi enganado, mas não tão completamente quanto a mulher. A mesma palavra grega foi usada em relação à mulher, mas em forma intensificada. Adão concordou com ela deliberadamente em vez de assumir a liderança repelindo as sugestões do tentador.

**15. Será preservada através de sua missão de mãe.** A linguagem de Paulo aqui é um eco da tradução de Gênesis 2 e 3 da LXX; e aqui ele pode estar fazendo um trocadilho com Gn. 3:15, 16, apontando para a encarnação de Cristo. Através disso (**de sua missão de mãe**) a mulher que crê e continua na piedade será salva.

## 1 Timóteo 3

### 3) Qualificações dos Oficiais da Igreja. 3:1-13.

**1a.** As palavras de abertura desta seção provavelmente pertencem ao último pensamento do capítulo 2. Todas as outras vezes em que esta frase aparece (I Tm. 1:15; 4:9; II Tm. 2:11; Tt. 3:8) parece seguir ou preceder declarações importantes da doutrina do Evangelho. Aqui acontece o mesmo se o **de sua missão de mãe** de 2:15 for aceito como referência ao nascimento do Salvador. Esta parece a interpretação preferível. Então Paulo começa a considerar as qualificações dos anciãos, as quais ele examina de um jeito ordenado: pessoalmente (vs.



2,3), quanto à família (vs. 4, 5), quanto à igreja (vs. 5, 6) e quanto ao mundo pagão (v. 7). Na segunda metade desta seção o apóstolo trata de diáconos e diaconisas (vs. 8-13), cujas qualificações são paralelas às dos anciãos. (Para um comentário clássico das funções e cargos dos anciãos, veja Charles Hodge, *Church Polity*, Index, "Ancião"; D.D. Bannerman, *The Scripture Doctrine of the Church*, Parte VI, cap. IV; e também o ensaio de Lightfoot, "The Christian Ministry", *Commentary on Philippians*, pág. 181-269).

**1. Ao episcopado.** Uma só palavra; aparece também em Lc. 19:44, Atos 1:20 e I Pe. 2:12. O verbo cognato aparece em Hb. 12:15, sugerindo que a função básica é a responsabilidade de cada crente. A palavra bispo aparece em Atos 20:28; Fp. 1:1; Tt. 1:7; I Pe. 2:25. O cargo de ancião e bispo é o mesmo; em Tt. 1:5,7 ambas as palavras são usadas referindo-se à mesma pessoa em versículos sucessivos. Em Atos 20:28 é os anciãos que o Espírito Santo estabeleceu como bispos na Igreja. **Se alguém aspira ao episcopado . . . almeja**, etc. Duas palavras gregas foram usadas para aspirar aqui. A primeira só é usada aqui, em 6:10 e em Hb. 11:16. O ardente desejo de um homem pelo cargo seda como o desejo de Abraão pelo lar celestial. A outra palavra é usada com mais freqüência, mas também expressa desejo intenso (Heb. 6:11; I Pe. 1:12; Lc. 22:15).

**2. Irrepreensível.** Impecável; a mesma palavra grega usada em 5:7 e 6:14. **Vigilante** (E.R.C.). **Temperante.** Originalmente significa "moderado no uso do vinho", mas aqui deve ser tomado figurativamente, uma vez que o versículo seguinte proíbe a intemperança. O verbo cognato significa ter autocontrole ou domínio próprio. **Sóbrio.** *Equilibrado*; veja também Tt. 1:8; 2:2, 5. **Modesto.** *Ordeiro*; usado em relação às roupas das mulheres em 2:9. **Hospitaleiro.** Usado em Tt. 1:8; I Pe. 4:9. Uma palavra semelhante foi usada em Rm. 12:13; Hb. 13:2. **Apto para ensinar.** Usado apenas aqui e em II Tm. 2:24; num lugar, tratando-se do ancião, em outro do ministro.

**3. Não dado ao vinho.** *Que não seja briguento; rixento quando bebe; que não seja beberrão.* **Não violento.** **Não espancador** (E.R.C.).

Que não seja belicoso ou valentão. Usado só aqui e em Tt. 1:7. **Não cobiçoso de torpe ganância** (E.R.C.). Não pertence ao texto porque não aparece nos melhores manuscritos. Obviamente repete o **não avarento** do final do versículo. Talvez fosse extraído da lista de virtudes semelhante de Tt. 1:7. **Cordato. Moderado** (E.R.C.). *Tolerante* ou conciliador (Fp. 4:5; Tt. 3:2; Tg. 3:17; I Pe. 2:18). **Inimigo de contendas**, como em Tt. 3:2. **Não avarento**. *Não amante do dinheiro*. Usado apenas aqui e em Hb. 13:5.

**4,5. Que governe.** Estar na direção de. Liderança e orientação são coisas de destaque nesta palavra, conforme indica a cláusula seguinte e 3:5. O verbo em 3:5 (usado, fora desta passagem, apenas em Lc. 10:34,35) explica o **governe** do versículo 4, com crescente ênfase sobre o terno cuidado implícito.

**6. Não seja neófito.** Não um recém-convertido. Aparece só aqui no N.T. "Mas, em lugar de ser um *neophytos*, alguém de cujo comportamento na nova fé pouco se sabe, ele deve também dar um bom testemunho (não apenas àqueles que são da igreja, mas) aos de fora" (C.J. Ellicott, ed., *A Bible Commentary for English Readers*, Vol. VII). **Se ensoberbeça.** Ficando cheio de si por causa do rápido progresso. Condenação. Veja 3:7.

**7. É necessário que ele tenha bom testemunho dos de fora.** Veja a paráfrase de Ellicott acima (v. 6). O mesmo pensamento se encontra em Rm. 12:17b, que é uma citação de Provérbios, "Não te desamparem a benignidade e a fidelidade... E acharás graça e boa compreensão diante de Deus e dos homens" (Pv. 3:3, 4). Observe a advertência contra o orgulho no mesmo contexto do V.T. (Pv. 3:7), também citada em Rm. 12:16b. **Opróbrio.** Isto é um paralelo à condenação pronunciada contra Satanás por causa do orgulho (veja Is. 14:12-15). **Condenação.** Usado em I Tm. 6:9 e II Tm. 2:26. Orgulho foi a causa da queda de Satanás e é o laço que ele arma para os homens (I Jo. 2:16).

**8. Semelhantemente.** Do mesmo modo. O pensamento principal parece ser que deveria haver o mesmo tipo e grau de dons e qualificações

para os diáconos, segundo o padrão dos anciãos. Respeitáveis. Honrados, dignos de respeito. **De uma só palavra.** Que falem a verdade. **Não inclinados a muito vinho.** O testemunho da Bíblia é consistentemente contra o uso de bebida forte. A aplicação prática do princípio na sociedade moderna é de total abstinência.

**Sórdida ganância.** Usado também em Tt. 1:7; e o advérbio em I Pe. 5:2. Uma palavra composta, cujos dois componentes são usados separadamente em Tt. 1:11. Em I Pe. 5:2 a palavra se opõe a *voluntariamente*. O assunto dos motivos econômicos, Paulo os discute mais detalhadamente em I Tm. 6:5-10, 17-19 (veja abaixo). A verdade gritante defende: não dinheiro, mas o amor ao dinheiro é raiz de todo o tipo de males. A advertência é particularmente relevante ao tipo de responsabilidades que o diácono tem.

**9. Fé.** Aqui novamente está a união dos aspectos doutrinários e práticos do Cristianismo: a fé deve ser guardada em uma consciência obediente, não profanada pela desobediência. A expressão **o mistério da fé** não significa que haja algum segredo esotérico conhecido apenas dos iniciados. O emprego que Paulo faz da expressão parte do aparecimento de Cristo na carne, como no versículo 16 abaixo. O mistério não é um segredo a ser guardado, mas uma mensagem a ser proclamada (Rm. 16:25; Cl. 4:3).

**10. Experimentados.** Não necessariamente por meio de um teste formal, mas pela aprovação da igreja. O se é significativo: parece querer dizer que os candidatos devem ser aprovados antes de ocuparem o cargo, servindo depois; não experimentados no cargo.

**11. A mulheres.** O contexto faz que a referência pareça mais naturalmente estar indicando as mulheres que desempenham o cargo de diáconos, ou diaconisas. O apóstolo imediatamente retorna ao assunto dos diáconos em geral e completa suas observações referentes aos mesmos. A palavra **respeitáveis** e palavras relacionadas aparecem freqüentemente nas Pastorais. A mesma virtude é exigida dos diáconos (v. 8) e dos anciãos (Tg. 2:2). **Maldizentes.** A palavra grega para

"maldizente" é *diabolos* (diabo), o nome dado a Satanás no N.T.; ele é o caluniador por excelência. Aqui, em II Tm. 3:3, e em Tt. 2:3, a palavra se aplica a homens. Temperantes. Como em I Tm. 3:2 e Tt. 2:2. **Fiéis**. Crentes ou (dignos de toda aceitação) fidedignos. O substantivo correspondente, fé, foi citado no fruto do Espírito em Gl. 5:22. O substantivo, como o adjetivo, pode significar a fé no sentido ativo, "crente", ou essa "fidelidade" que produz confiança da parte dos outros e pode ajudar a inspirar fé.

**12.** Veja os versículos 4,5 acima; as mesmas palavras foram usadas.

**13.** Paulo termina esta seção como a começou no versículo 1, com um argumento destinado a encorajar o aspirante a líder da igreja. Aqueles que servem bem adquirem ou ganham para si uma **justa preeminência**. A expressão **muita intrepidez** aqui provavelmente significa "alicerce de" ou "motivo para" mútua confiança. Assim pode ser um paralelo, e explicação, do **justa preeminência** procedente (que literalmente é um *passo* ou *base* sobre a qual alguém está). Aquele que serve bem descobre que o Senhor é fiel; adquire para si um bom fundamento e base de muita confiança na fé (plenitude), que há em Cristo Jesus. **Os que desempenharem bem**. Provavelmente se refere não somente aos diáconos mas também aos anciãos.

## **B. À Igreja que é Coluna e Fundamento da Verdade. 3:14 – 4: 5.**

### **1) Sua Exaltada Posição Como Instrumento da Doutrina do Evangelho. 3:14, 15.**

Paulo esclarece por que ele achava importante escrever a Timóteo mesmo se pretendia encontrar-se com ele logo.

Um dos principais destaques da epístola é a conduta honrada para testemunho da verdade. Assim o comportamento dos cristãos no governo da Igreja é de primordial importância, pois a Igreja é o sustento da firmeza da verdade; isto é, na sua esfera de testemunho diante do mundo. Cristo, a própria verdade, é o fundamento da Igreja (I Co. 3:11). Em Hb.

3:6; 10:21, a Igreja é chamada de "casa" de Cristo ou "de Deus"; também cons. Ef. 2:19,20. **A verdade.** A maior parte das ocorrências desta palavra no N.T. se encontram nas cartas de Paulo e João. O termo é muitas vezes equivalente ao "evangelho" ou "mensagem" (Rm. 2:2, 16; Cl. 1:5; Gl. 2:14), como neste contexto, onde claramente é um paralelo do versículo seguinte, o qual dá a substância do Evangelho.

## 2) Hino de Louvor: Declaração Poética da Verdadeira Doutrina. 3:16.

**Mistério.** Veja o versículo 9 acima. **Piedade.** Esta significativa palavra nas Pastorais e neste período da história da igreja encontra-se em I Tm. 2:2; 3:16; 4:7, 8; 6:3, 5, 6, 11; II Tm. 3:5; Tt. 1:1; II Pe. 1:3, 6, 7; 3:11; Atos 3:12; (o verbo) Atos 17:23; I Tm. 5:4; (o adjetivo) Atos 10:2, 7; II Pe. 2:9; (o advérbio) II Tm. 3:12; Tt. 2:12. Sua área de significado enfatiza a conduta piedosa, sugerindo reverência e lealdade. Isto destaca devidamente a principal ênfase que Paulo dá às Pastorais: sã doutrina e vida fiel. O contexto torna claro que Paulo se refere a Cristo quando diz: **Aquele que foi manifestado na carne.** Começando aqui e no restante do versículo, as linhas estão dentro de um padrão regular, tal como uma poesia ou hino se apresentariam. Serviu bem aos propósitos de Paulo de ligar seus pensamentos a algo bem conhecido e atual, uma vez que a mensagem então seria melhor lembrada. Muitas das referências a cânticos no N.T. estão em conexão com Paulo (Ef. 5:19; Cl. 3:16; Atos 16:25; I Co. 14:15). Portanto, não é difícil crer que o próprio Paulo escrevesse este hino cristão primitivo, se aceitarmos, é claro, que estas linhas (e Ef. 5:14 também) foram extraídas de um hino. Todas as palavras dominantes aparecem em outras cartas de Paulo. **Carne.** Paulo freqüentemente enfatiza a humanidade de Cristo com o uso desta palavra (Rm. 1:3; 8:3; 9:5; Ef. 5:15; Cl. 1:22; Hb. 5:7; 10:20), como aqui, ao falar sobre a encarnação, em harmonia com a doutrina do Nascimento Virginal. **Justificado.** No sentido de ser declarado justo, vindicado (Rm. 3:4; Lc. 7:29, 35). Pela presença do Espírito no ministério de Cristo Ele foi vindicado e comprovado ser verdadeiro em todas as Suas declarações

(Rm. 1:4; Lc. 4:18, 19; 10:21; Mt. 12:18,28; e especialmente Rm. 8:10,11). **Contemplado.** Traduzido para "apareceu" em outros lugares, portanto aqui o significado é "apareceu aos anjos". A última vindicação que o Espírito fez de Cristo foi a Sua ressurreição: a menção da justificação no Espírito conduz assim ao Seu aparecimento aos anjos na ressurreição, ascensão e entrada no céu (I Pe. 3:22). **Pregado entre os gentios.** Pregado entre as nações: a expressão é um resumo de toda a presente era de trabalho missionário (Rm. 16:26; Cl. 1:6). **Crido.** Um resumo dos resultados da pregação. **Recebido.** Refere-se particularmente à Ascensão, mas inclui toda a subsequente exibição de Sua glória. Isto fica sugerido pelo progresso histórico e lógico do poema: o todo da obra messiânica de Cristo ficou nele resumido.

## 1 Timóteo 4

### 3) Advertência Profética Sobre a Falsa Doutrina. 4:1-5.

O Gnosticismo, uma de cujas características era o ascetismo aqui descrito, inundou a igreja no segundo século, e sem dúvida já se evidenciava quando Paulo escreveu.

**1. Da fé.** A verdadeira doutrina de Cristo que se opõe à doutrina de Satanás. Mais detalhes sobre o caráter e métodos dos falsos mestres encontram-se em II Pe. 2 e em Judas.

**2,3a.** Características dos falsos mestres também se encontram na **hipocrisia, cauterizada. . . consciência** e falsas atitudes para com o sustento e as bênçãos desta vida: casamento e alimentação.

**3b-5.** Os princípios que governam o justo uso do sustento desta vida são: a) Deus é o Criador e a Sua criação é boa; b) Ele criou o alimento para o homem, e aqueles que crêem e conhecem a verdade sobre a salvação eterna terão a atitude certa para com as necessidades desta vida, e não endeusarão a coisa criada nem a degradarão ou desprezarão, aceitando-a com ação de graças pois é sábia provido do Pai (cons. Mt. 6:31-33). **Santificado.** As coisas que Deus providenciou através de Sua palavra criadora foram separadas por meio de orientação para o seu uso

(Gn. 1:29-31; 2:4, 5), e foram depois santificadas como testemunho da fidelidade e cuidado do Pai celestial, quando recebidas com ação de graças, gratidão e compreensão (cons. I Tm. 6:17).

### C. À Testemunha Individual. 4:6 - 6:2.

#### 1) A Timóteo, o Bom Ministro. 4:6-16.

**6. Expondo estas cousas aos irmãos.** Implica em imposição, ensino e demonstração: inclui o que é mais detalhadamente declarado no versículo 11, **ordena** e **ensina**. Através de toda a seção (vs. 6-16), o efeito do Evangelho sobre ambos, Timóteo e o seu povo, está visível. Timóteo mesmo tem de se nutrir das palavras da fé e da boa doutrina. **Da fé.** É o todo do corpo da verdade e conhecimento de Deus. **7.** Em contraste com a revelação de Deus estão **as fábulas profanas e de velhas** (lit., *mitos*) que dominam e confundem as mentes e a conduta dos homens. **Rejeita.** As mesmas palavras usadas em II Tm. 2:23. **Exercita-te.** Isto provavelmente deve ser tomado em um sentido amplo de se desprender todos os esforços no progresso do Evangelho. Aplica-se ao exercício físico no versículo seguinte, e a todo esforço no versículo 10.

**8. Pouco.** A referência à vida presente e à vida futura sugere significar "pouco tempo", em outras palavras, nesta vida. **Piedade.** Esta palavra só foi usada por Paulo e Pedro no N.T., e é uma palavra de sentido amplo, referindo-se à obediência ao Evangelho em todos os setores da vida. Implica em uma base de sã doutrina (Tt. 1:1). Veja I Tm. 3:16. **Vida . . . que há de ser.** Esta e expressões semelhantes são básicas na teologia e escatologia de Paulo.

**9. Palavra.** Mensagem do Evangelho. Como em 3:1, aqui a expressão resume o que foi discutido. "Palavra" no sentido aceito pela língua inglesa é "um pronunciamento que implica na fé ou autoridade da pessoa que a pronuncia" (*Webster's New International Dictionary*, segunda edição).

**10. Esperamos** (E.R.C.). Colocamos nossas esperanças em. Colocar as esperanças no Deus vivo, que é capaz de realizar Suas promessas nesta vida e na próxima, é uma grande motivação para uma vida de luta e conflito na propagação do Evangelho. **Lutamos** (E.R.C.); o servo de Deus está proibido de "lutar" no sentido de II Tm. 2:24, onde foi usada uma palavra diferente, significando "contender". Aqui, como em Judas 3, ela significa "lutar com todas as forças". **Salvador** (Gr. *Soter*). Usado no sentido de "libertador"; a palavra pode ter um sentido mais amplo e mais estreito. *Soter* era um epíteto concedido às divindades guardiãs, especialmente Zeus; os homens lhes ofereciam sacrifícios depois de uma viagem, etc. O conceito que Paulo tem de Deus é tal que todas as bênçãos, livramentos e bondosa providência que os homens experimentam devem ser atribuídos somente a Ele (Mt. 5:45). Em um sentido especial e mais alto, Ele é o libertador daqueles que crêem na salvação eterna.

**11. Ordena . . . e ensina.** Aqui Paulo retoma e enfatiza o seu **expondo estas coisas aos irmãos** do versículo 6, e avança para a conclusão enfática de todo o parágrafo no versículo 16. A forma dos verbos enfatiza a natureza progressiva e contínua da obra.

**12.** Portanto, longe de considerar a mocidade dele como impedimento, Timóteo devia ser um exemplo aos crentes **na palavra** (no falar), **no procedimento** (modo de viver), **no amor, na fé** (na fidelidade), **na pureza** (restritamente, "castidade"; mas aqui no sentido de "propriedade" ou "cumprimento cuidadoso das obrigações religiosas"). **No espírito** (E.R.C.) não se encontra nos melhores textos.

**13.** Aqui se enfatiza as coisas que exigem atenção especial entre as pessoas: **leitura** (leitura pública das Escrituras), **exortação** (confortar, incentivar, admoestar, exortar, abrangendo toda a área do ministério que hoje seria chamado de aconselhamento, mas aqui o contexto favorece o ministério da pregação com exposição das Escrituras), **ensino**.

**14. O dom.** Ensinar e exortar foram mencionados junto (Rm. 12:7,8); o dom de ensinar está entre os dons do Espírito à Igreja (I Co.



12:28); pastores e doutores são mencionados como unidade (Ef. 4:11). Esta palavra que significa "dom da graça" pode ser aplicada a qualquer dom de Deus através do Espírito. Aqui ele parece implicar em uma responsabilidade concedida na ordenação. Paulo a reitera e faz Timóteo se lembrar dela aqui e em 1:18. **Presbítero** (usado só em Lc. 22:66, Atos 22:5 e aqui) refere-se a um grupo de líderes representativos espirituais, escolhidos e aprovados.

**15. Medita.** Prática, cultivada, ou esmera-te; só usado aqui e em Atos 4:25. **Aproveitamento** (E.R.C.). **Progresso.** (E.R.A.).

**16. De ti mesmo.** O ministro precisa que lhe lembrem suas próprias necessidades em conexão com a doutrina; ao alimentar os outros, ele também precisa encontrar uma bênção. **Continua.** Esta é uma das palavras básicas usadas para descrever a caminhada firme do cristão (Gl. 3:10; Hb. 8:9; Tg. 1:25; Atos 14:22; Cl. 1:23). Basicamente é o mesmo que "habita" em João 15 e I João. Salvarás foi usado no sentido de "desenvolver a sua própria salvação" de Fp. 2:12.

## 1 Timóteo 5

### 2) Aos Homens. 5:1.

**1. Não repreendas.** A repreensão violenta ou o ataque é proibido.

### 3) Às Mulheres, Especialmente Viúvas. 5:2-16.

**2. Pureza.** Propriedade.

**3. Verdadeiramente** (cons. vs. 5, 16). Aquelas que são viúvas e desamparadas – sem ninguém no mundo – devem ser cuidadas pela igreja. Toda a discussão deve ser considerada à luz dos ensinamentos do V.T., onde o cuidado às viúvas foi enfatizado (também cons. Tg. 1:27).

**5.** Aqui está uma descrição da verdadeira viúva, que pode servir à igreja e ser cuidada por ela (cons. Lc. 2:36, 37).

**6. Se entrega aos prazeres.** Este é o contraste das viúvas inaceitáveis; mais detalhes são acrescentados mais tarde. Esta expressão

aparece só aqui e em Tg. 5:5 e significa vida de volúpia e indulgência carnal, sinal de estado de morte espiritual.

**7. Prescreve.** Paulo está profundamente cômico do efeito do testemunho falido dentro do lar. Por isso estas coisas deviam ser ordenadas (mesmo verbo de 4:11), como o próprio Paulo solenemente responsabiliza Timóteo (6:13).

**8. Deixar de cuidar é negar a fé. Descrente. Incrédulo.**

**9.** Aqui e no versículo seguinte são dados detalhes específicos sobre as qualificações da viúva na igreja que deve ser sustentada. **Ao menos sessenta anos.** Calvino apresenta duas razões por que Paulo não quer que se admita alguma abaixo dos sessenta anos de idade. Primeiro, "ao ser sustentada às expensas públicas, seria próprio que já tivesse alcançado idade avançada". Segundo, havia uma obrigação mútua entre a igreja e essas viúvas: a igreja aliviaria sua pobreza e elas se consagrariam ao ministério da igreja, "que se tornaria intolerável, se ainda houvesse probabilidade de se casarem". **Tenha sido esposa de um só marido.** "Pode ser considerado como uma espécie de prova de continência ou castidade, se uma mulher chega a essa idade, satisfeita por ter tido apenas um marido. Não que (Paulo) desaprove um segundo casamento, ou que afixe um sinal de ignomínia sobre aquelas que se casaram duas vezes; (pois, pelo contrário, ele aconselha as viúvas mais jovens a se casarem); mas porque ele queria ter o cuidado de evitar que qualquer mulher ficasse obrigada a não se casar novamente, sentindo necessidade de ter marido" (Calvino).

**11. Levianas.** Só aparece aqui e em Ap. 18:7. Tal conduta é incompatível com a salvação e dá a impressão de que Paulo não as considera "verdadeiramente viúvas". A idéia de viuvez pode ter uma aplicação mais ampla do que apenas a perda do marido pela morte; pode significar separação do marido. Para antecedentes no V.T., veja II Sm. 20:3 e Is. 54:4-6. Israel é rejeitada, esposa adúltera e viúva por causa da separação, não por causa da morte do marido. Por isso essas mulheres, que são mais adiante descritas como culpadas de terem deixado de lado

suas primeiras promessas (fé, promessa, I Tm. 5:12) e de terem se voltado para Satanás (v. 15) podem ser esposas infiéis que se divorciaram.

**12. Condenáveis.** Novo casamento em caso de separação por infidelidade traria a condenação do Senhor (Lc. 16:18). **Primeiro compromisso.** Primeira promessa. Assim, deixar o "primeiro amor" (Ap. 2:4) pode ser paralelo e equivalente à infidelidade espiritual.

**14. As viúvas mais novas.** Estas são provavelmente as viúvas mais moças que são qualificadas, a não ser pela idade, não as que foram descritas no versículo 12. **Sejam boas donas de casa.** Este verbo só foi usado aqui em todo o N.T. A alta estima da posição da mulher e sua capacidade encontra-se em Pv. 31:10-31. **Não dêem . . . ocasião.** "Pretexto" ou "oportunidade". "Que elas, a fim de fechar a boca dos maldizentes, escolham um modo de vida que seja menos sujeito às suspeitas" (Calvino). **O adversário** é Satanás, mencionado logo a seguir. **De maledicência.** Ou o comportamento indigno é uma injúria à verdade, imposta por aquelas que assim vivem, dando ocasião a Satanás de prejudicar mais a Igreja; ou tal comportamento dá a Satanás uma oportunidade de injuriar e conseqüentemente prejudicar o testemunho da igreja.

**15.** Esta não é uma sentença separada na pontuação do *Greek New Testament* de Nestle, mas é um exemplo específico do princípio que acabou de ser citado.

**16. Se alguma crente.** Até mesmo uma mulher, poderia ocupar uma posição na qual seria sua responsabilidade cuidar de uma viúva em lugar de jogar a responsabilidade sobre a igreja, a qual deve cuidar daquelas que não têm amparo. (**sozinhas**, v. 5). O princípio governante encontra-se no versículo 8.

#### **4) Aos anciãos. 5:17-25.**

Paulo já discutiu algumas das obrigações oficiais dos anciãos no capítulo 3. Aqui ele trata mais detalhadamente as obrigações individuais,

e o seu estilo está marcado por freqüentes imperativos e exortações pessoais a Timóteo. Esta é a maneira usual de Paulo manejar a doutrina em suas epístolas: primeiro discussão de princípios, depois aplicação prática, com uma eloqüente exortação em prol de uma vida piedosa. Assim, na presente seção, Paulo retoma ao assunto dos anciãos para dar mais conselhos.

**17. Presidem bem.** Importante qualificação para o ancião (3:4, 5) é que ele governe (dirija ou supervisione) devidamente. Isto se encontra nos dons básicos para o bem-estar da igreja (Rm. 12:8; I Ts. 5:12). **Dobrados honorários.** **Honorários** tem dois significados: "Honra" e "honorários" ou "compensação". Ambos significados estão aqui sem dúvida. No caso daqueles que trabalham pregando e ensinando, devotando assim todo o seu tempo, merecem remuneração da igreja (veja I Tm. 5:18). A palavra **dobrados** parece argumentar a favor de uma recompensa suficiente ou apropriada, e não de uma quantia dupla. Na LXX, em Is. 40:2, a mesma palavra foi usada, e no contexto transmite a idéia de "plenamente equivalente". Observe também o uso paralelo de **honra** que Paulo faz em 6:1, onde é "toda" ou "completa honra". (Veja William Hendricksen, *New Testament Commentary: Exposition of the Pastoral Epistles*, pág. 180, 181).

**18.** Aqui há duas citações: Dt. 25:4 e Lc. 10:7. **Não amordaces o boi.** O conteúdo em Deuteronômio 25 trata do relacionamento eqüitativo entre homens; o versículo é um aforismo citado por Moisés para provar um princípio, e assim foi entendido por Paulo, que discute o mesmo princípio em Rm. 13:7 e I Co. 9:7-11, e cita a mesma passagem de Deuteronômio. **Trabalhador.** A forma original exata da citação só se encontra em Lucas. A citação aqui, a Escritura declara, mostra que o Evangelho de Lucas já existia e era considerado Escritura.

**19. Duas ou três testemunhas.** A regra para o depoimento dada por Moisés (Dt. 19:15), e usada pelo Senhor (Mt. 18:16).

**20. Aos que vivem no pecado** (o grego dá a entender "aqueles que persistem em pecar") **reprende-os na presença de todos**, como o

próprio Paulo repreendeu Pedro (Gl. 2:14). Um homem piedoso quando assim advertido publicamente aceitará a corrigenda de coração (Pv. 9: 8).

**21.** Aqui Paulo usa um desafio solene, uma súplica, para reforçar a importância da ordem contra a parcialidade. O mesmo verbo foi usado em II Tm .4:1 e novamente em II Tm. 2:14, quando o próprio Timóteo recebeu ordem de suplicar aos outros com a mestria veemência.

**22. Imponhas precipitadamente as mãos.** Isto costuma ser entendido como proibição para ordenação apressada. Entretanto, qualificações e ordenação foram discutidas antes. Locke sugere (ICC, pág. 64) que se refere à precipitada recepção de um ofensor de volta à comunhão. **Mãos** (plural) pode também significar "medidas violentas", "força". Aqui poderia ser outra advertência referindo-se a Timóteo quando tratasse com homens que foram repreendidos. Ele não deveria usar de parcialidade, nem de medidas violentas ou de severidade desnecessária, nem, por outro lado, de indevida demência, a ponto de participar dos seus pecados. **Puro.** Esta e palavras relacionadas são aquelas que foram geralmente traduzidas para "santo", "santificado". Às vezes tem o significado específico de castidade, mas geralmente parece referir-se à conduta honesta da vida cristã. O paralelo mais achegado a puni, de acordo com o uso aqui é "limpo", conforme foi empregado em II Co. 7:11. Por isso aqui, talvez, deveria ser: "Mantenha-se limpo (dos pecados dos outros homens)". Esta discussão dos pecados dos outros foi resumida e concluída nos versículos 24, 25.

**23. Não continues a beber somente água.** As proibições de Paulo são interpretadas no contexto e às vezes não são absolutas. Ser um "bebedor de água" na linguagem comum parece implicar em excessiva severidade e auto-renúncia. O princípio antiascético foi exposto em 4:3-5. Àquela altura Paulo rapidamente passou do princípio generalizado para o conselho específico e prático dirigido a Timóteo (sobre exercício corporal, v. 8). Aqui também, ao falar do princípio geral da abstinência, torna-se oportuno advertir contra a excessiva frugalidade e severidade. **Vinho** é usado para uma larga variedade de produtos da uva; qualidades

medicinais estão implícitas (Lc. 10:34). A receita de Paulo para a doença de Timóteo não é uma regra geral para o "uso moderado" para todo o mundo. Regras bíblicas gerais continuam em vigor (Lc. 2:5, 15; Pv. 20:1; 23:31).

**24.** Este e o versículo seguinte devem ser entendidos no contexto de **não te tornes cúmplice de pecados de outrem** (v. 22) e isto em relação ao cargo de ancião. O princípio é: "Pelos seus frutos os conhecereis". Ligue isto com a advertência feita contra a atitude apressada (v. 22). Os pecados de alguns homens são declarados e exigem uma decisão apropriada; no caso de outros, as evidências se manifestarão com o tempo.

## **1 Timóteo 6**

### **5) Aos Servos. 6:1, 2.**

O contexto e a comparação com I Pe. 2:18 sugerem que duas categorias de senhores são os considerados aqui: os crentes e os incrédulos. Paulo não discute a questão final da justiça ou injustiça da escravidão, rijas destaca as obrigações que repousam sobre o escravo, e a oportunidade mesmo em tal situação de "ornamentar a doutrina" (Tg. 2:10). O caráter de Deus e os ensinamentos do Evangelho serão prejudicados pela conduta errada. E aqueles que têm senhores crentes não devem deixar de conceder todo o respeito, mas devem servi-los o melhor que puderem, uma vez que é um irmão cristão que está se devotando (ou beneficiando-se) ao bom serviço.

## **III. Conclusão. 6:2d-21.**

### **A. Um Solene Desafio. 6:2d-15a.**

**2d. Ensina e recomenda estas cousas.** Este é o tema básico das Pastorais, que aparece em 4:11 como também aqui. Ensinar corretamente foi o motivo principal de deixar Timóteo em Éfeso (1:3).

**1) Advertências Contra os Falsos Mestres. 6:3-5.**

**3. As sãs palavras.** Sãs porque promovem a saúde. Esta expressão é peculiar às Pastorais, enfatizando o desejo de Paulo que seja pregada a sã doutrina. **Palavras de nosso Senhor Jesus Cristo.** Esta é outra indicação (veja 5:18) que as narrativas do Evangelho escrito eram bem conhecidas e estavam em circulação. **E com o ensino.** Este e seria melhor traduzido para *até*, uma vez que as palavras de Cristo são a base e substância da doutrina que concorda com a piedade (praticamente um sinônimo para "Cristianismo"; veja observações sobre 3:16). Com relação à importância, nas cartas de Paulo, dos ensinamentos e vida de Jesus, veja Machen, *Origin of Paul's Religion*, pág. 147-152).

**4. É enfatuado.** Usado três vezes no N.T., todas as três nas Pastorais (I Tm. 3:6; 6:4; II Tm. 3:4). A palavra combina as idéias de convencimento e tolice. A rejeição do testemunho do Evangelho está enraizado no orgulho e é a mais rematada tolice. **Nada entende.** Esta é a única vez em que Paulo usa esta palavra significando "compreender". **Mania.** A palavra é literalmente "doente", "enfermo"; *tendo um anseio mórbido pela controvérsia e pela disputa* sobre as palavras. **Suspeitas.** Conjeturas, suposições.

**5. Supondo que a piedade é fonte de lucro. Aparta-te dos tais.** (E.R.C.). Omitido, como na E.R.A.

**2) Atitudes Corretas dos Verdadeiros Mestres. 6:6-10.**

**6. Grande fonte de lucro.** Esta palavra parece ter o significado uniforme de "causa de ganho", "meio de vida", o que lhe dá um sentido melhor aqui. Paulo quer dizer: "A fé cristã com suficiência nesta vida é um grandioso meio de vida". Ele já disse (em 4:8, que é paralela e um bom comentário) que a piedade é proveitosa sob todos os aspectos, dando a promessa não apenas para esta vida mas também para a vida futura. É esta ênfase escatológica que Paulo pretende destacar no restante da epístola. Nos versículos 7, 8 o apóstolo mostra a loucura de se colocar

as esperanças e os desejos neste mundo, que é temporário. É preciso contentar-se com o alimento e abrigo.

**9,10.** Nestes versículos ele desenvolve a idéia da loucura de se concentrar na acumulação de riqueza como um fim em si mesmo. A tradução de Hendriksen (*op. cit.*) parece a preferível: *Porque a raiz de todos os males é o amor ao dinheiro. Nessa cobiça* (referindo-se ao dinheiro) alguns se desviaram da fé. Amor ao dinheiro é idolatria (Cl. 3:5; Ef. 5:5; I Jo. 2:15) e afasta da verdadeira esperança o cristão.

### **3) Os Motivos do Homem de Deus. 6:11-15a.**

Paulo prossegue fazendo um esboço das coisas que um cristão deveria acalentar. O âmago é a vida futura e a volta de Cristo.

**11. Segue.** Persiga, continue indo atrás. Vigor e intensidade são sugeridas na fuga das coisas que afastam da fé e na perseguição daquelas pertinentes à fé. Paulo tem uma espantosa quantidade dessas sugestivas listas de virtudes, nenhuma igual à outra e nenhuma exaurindo as possibilidades dos "assuntos mais graves da lei". **Justiça** pode ser imaginada como um nome que abrange todo o fruto do Espírito. **Piedade** significa "fé piedosa", "verdadeira religião". Em Paulo, esta expressão só se encontra nas Pastorais (veja observação sobre 3:16). **Fé** pode significar "crença" ou "fidelidade". Uma plena realização do amor significa a experiência do amor de Deus por nós, como também o nosso amor por Ele e pelos outros. **Constância** significa "capacidade de suportar", e **mansidão** parece volver aos ensinamentos e exemplo do Senhor (Mt. 5:5; 11:29).

**12. Combate.** Compare o uso do mesmo verbo com um prefixo intensificador em Judas 3. As últimas epístolas de Paulo e outras tinham como um de seus propósitos informar e preparar os cristãos para a maré de oposição e perseguição que estava por se levantar nos séculos imediatamente subseqüentes. **O bom combate** envolve o apegar-se à fé e a sua transmissão aos outros. Neste contexto ela se relaciona intimamente com *apegar-se e tomar posse da vida eterna*. A mesma



palavra traduzida para combate foi usada pelo Senhor em Lc. 13:24 como "porfiai" em contexto paralelo. **Chamado.** Chamar é obra da graça do Espírito, levando-nos à fé em Cristo. **Confissão.** A mesma palavra também traduzida para "confessar" (Rm. 10:9). Esta é uma doutrina básica dos ensinamentos do Senhor (Mt. 10:32).

**13. Exorto-te.** A ordem solene que vai através da doxologia dos versículos 15 e 16. Ela caracteriza Deus como Aquele que dá vida a todas as coisas (cons. Rm. 4:17 onde há a mesma ênfase sobre o poder soberano de Deus e Seus propósitos na salvação). Paulo acabou de falar na vida eterna na sentença precedente; aqui ele enfatiza que Deus é Aquele que a dá por meio de uma chamada eficaz. Cristo é caracterizado como Aquele que fez uma boa confissão diante de Pilatos. Tal como Timóteo foi chamado à vida e fez uma boa confissão, Paulo se refere primeiro ao Doador de toda a vida e então Àquele que fez a boa confissão diante de Pilatos.

**A boa confissão** é confessar Jesus como o Senhor (Rm. 10:9); essa foi a declaração do Senhor diante de Pilatos e outros. Deus e Cristo são as testemunhas do desafio que Paulo faz a Timóteo.

**14. Que guardes o mandamento. Mandamento** parece estar sendo usado aqui como uma palavra ampla que abrange o Evangelho, como Cristo a usou em Jo. 12:50 (veja também I Jo. 3:23; II Jo. 6). Guardar os mandamentos sem mácula e sem repreensão significa ensinar e viver acima de qualquer reprovação.

**Até à manifestação de nosso Senhor Jesus Cristo.** Aqui está o ponto alto da ênfase escatológica de Paulo acima mencionada (v. 6; cons. também II Tm. 4:1, coment.). O apóstolo a usa como o clímax de seu solene desafio a Timóteo e como transição para o grande hino de louvor ao Deus trino.

**Em suas épocas.** Esta expressão é idêntica à de 2:6 e Tt. 1:3; no devido tempo, na plenitude dos tempos conhecidos por Deus.

**B. Doxologia. 6:15b, 16.**

O Deus trino é Aquele que revelará a aparição de Cristo (cons. I Co. 15:28). Deus está caracterizado aqui por uma acumulação de títulos e atribuições de majestade e poder dignos de nota até mesmo em Paulo e, na verdade, em toda a Escritura. As idéias são paralelas a 1:17 mas melhor expressas. O pensamento de Paulo vai das manifestações de Deus aos homens como Potentado e Rei, através de Suas prerrogativas soberanas de imortalidade, recuando para o Seu ser misterioso e inescrutável, e conduz à final atribuição de honra, eterno e onipotente domínio.

**C. Retorno ao Solene Desafio. 6:17-21.****1) Uso Correto das Propriedades. 6:17-21.**

**17. Do presente século.** O horizonte escatológico de Paulo tem em vista o século vindouro, os novos céus e a nova terra. **Altivos** (E.R.C.). **Orgulhosos** (E.R.A.). A expressão é um verbo simples no grego, combinando dois elementos encontrados em Rm. 11:20 e 12:16. **Depositem a sua esperança na. Aprazimento.** Deus deu tudo quanto criou para bênção e prazer, o qual se realiza só quando as propriedades são colocadas no devido relacionamento com Ele; são sujeitas à mordomia.

**18.** Duas partes de declarações se seguem aqui, indicando como usar a riqueza. **Que pratiquem o bem e sejam ricos de boas obras** são paralelos; **generosos em dar e prontos a repartir** (liberais ou repartidores) também são paralelos. Assim encarando e usando a riqueza, a pessoa entesoura para si um bom fundamento e alcança a vida eterna.

**19. Que acumulem para si mesmos tesouros, sólido fundamento para o futuro** é um comentário e paralelo a Mt. 6:19-21. **Vida eterna** (E.R.C.). "A vida que é realmente vida". O advérbio "verdadeiramente" foi usado quatro vezes em I Timóteo das seis vezes que Paulo o usou, e enfatiza a verdade e a existência real.

**2) Apelo Final: Um Resumo. 6:20,21.**

Com profunda emoção e apelo pessoal Paulo começa sua exortação final:

**20, 21. Ó Timóteo** (a interjeição é especialmente freqüente nas epístolas de Paulo; veja Rm. 2:1, 3; 9:20; Gl. 3:1). Então ele rapidamente reitera os temas principais de toda a epístola: a) **Guarda** o depósito da verdade. Toda a frase é a tradução das três palavras: **guarda o depósito** (E.R.C.). Esta é a mensagem central das Pastorais: Guarda a tradição do Evangelho com a vida e os sãos ensinamentos, b) **evitando** a falsa doutrina. Aqui estão duas formas de ensinamentos que obscurecem o Evangelho: 1) **falatórios inúteis e profanos** (implica em profanação blasfema de coisas santas), consistindo de palavras vazias e altissonantes e especulações usadas com o propósito da -ostentação; e 2) **contradições do saber** (lit., *conhecimento*). Paulo esclarece que ele sabe distinguir o fato e o ensinamento sólido, e as especulações sem evidência, meros mitos e fantasias, *a qual professando-o* (lit., *prometendo*) se desviaram. "Alguns, prometendo estas ficções como verdade e realidade, abandonaram o sinal e a promessa de Deus, que é a fé" (cons. II Pe. 2:19). **A graça seja contigo** (E.R.C.). Esta é a conclusão característica de todas as epístolas de Paulo (II Ts. 3:17, 18; a forma mais resumida se encontra aqui e em Cl. 4:18). O texto melhor está no plural **convosco**, o que insinua que o conteúdo era destinado a todas as igrejas em Éfeso, e não só para Timóteo.